



Perfil das dissertações do mestrado em Ciências Contábeis da USP e FURB

Profile of master's degree dissertations in Accounting Science from USP and FURB

Vanderlei dos Santos¹, Roberto Carlos Klann², Rita Buzzi Rausch³

RESUMO

Este estudo tem como objetivo traçar o perfil das dissertações defendidas do mestrado em Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Realizou-se pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, por meio da técnica de análise de conteúdo. A amostra constituiu-se de 66 dissertações defendidas no período de 2007 a 2009, sendo 35 da USP e 31 da FURB. Nas dissertações, analisaram-se quatro aspectos: demografia de autoria; estrutura; formas de argumentações e referências. Em relação à demografia dos autores, verificou-se que o programa da FEA/USP apresentou viés para a pesquisa em contabilidade financeira, ao passo que o programa da FURB esteve mais voltado à área de contabilidade gerencial. Na estrutura das dissertações, constatou-se a predominância de estudos baseados em pesquisa documental e de levantamento em ambos os programas. Nas formas de argumentação, notaram-se maior formalidade e organização na justificativa, limitações do estudo e recomendações nas dissertações da FURB. Nas referências, observou-se que a FEA/USP apresentou-se um pouco mais madura na utilização de fontes de informação, prevalecendo periódicos internacionais ao invés de livros. O estudo pode interessar a diferentes programas, indicando melhorias a serem implementadas na busca da excelência na pesquisa.

Palavras-chave: Pesquisa contábil. Dissertações. Programas de mestrado. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

This study compares the profiles of master's theses in Accounting Science produced by two Brazilian universities: the University of São Paulo (USP) and the Regional University of Blumenau (FURB). The sample consisted of 66 theses approved in the period of 2007 to 2009, 35 from USP and 31 from FURB. Using content analysis and a quantitative approach, we focused on four categories: topic area, research strategy, argument development, and references used. In terms of thematic interest, it was found that FEA / USP tended to produce more research in financial accounting, while FURB was more focused on the area of management accounting. With respect to research strategy and methods, no significant differences were found. In both programs there was a predominance of studies based on desk research and survey. With respect to argument development, more formality and organization in the justification, limitations of the study and recommendations was observed in the theses from FURB. With respect to reference material, it was observed that at FEA / USP use of international journals prevailed, while at FURB the preference was for books. Results will be of interest to those interested in the quality of accounting education in Brazil. Recommendations are made indicating improvements to be implemented in the pursuit of excellence in accounting research.

Keywords: Accounting research; Accounting education. Master's in Accounting Science.

¹ Universidade Regional de Blumenau – vandertosantos_09@yahoo.com.br

² Universidade Regional de Blumenau - rklann@al.furb.br

³ Universidade Regional de Blumenau - rausch@furb.br

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A pesquisa na área contábil, no Brasil, ainda está numa fase embrionária, ao se comparar com a realidade de outros países, como a dos Estados Unidos, Austrália e alguns países europeus. Prova disso é o número de programas de pós-graduação *stricto sensu* e o número de periódicos classificados como de “alto impacto” existente nesses países, em comparação à realidade brasileira.

Para que a Ciência Contábil possa evoluir, é imprescindível a existência de pesquisa de qualidade. O problema da relevância da pesquisa acadêmica no campo da Contabilidade vem sendo objeto de debates e estudos já há algum tempo. Por exemplo, Lee (1995) criticava a falta de relevância e o isolamento da pesquisa contábil. Seu estudo aponta a existência de um grupo de elite de pesquisadores contábeis norte-americanos, cujo trabalho é facilitado pela Associação Americana de Contabilidade. O autor questiona se essa situação pode ser mantida a longo prazo.

No Brasil, pesquisa contábil de qualidade pode ser encontrada nos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Atualmente, existem 18 programas de mestrado na área de contabilidade, entre acadêmicos e profissionalizantes, sendo que alguns tiveram início a partir do ano 2000; e quatro cursos de doutorado recomendados pela Capes (Capes 2010). Investigar a produção científica desses programas pode ser importante para a identificação de nichos de pesquisa, de carências que devam ser atendidas, da evolução que a área acadêmica tem alcançado na pesquisa contábil e de que forma essas pesquisas podem contribuir para a melhoria do processo de gestão empresarial.

Nos Estados Unidos da América, alguns estudos procuraram traçar um perfil das pesquisas acadêmicas e de suas publicações subsequentes. Por exemplo, Chan *et al.* (2009) criaram um *ranking* de jornais contábeis com base em citações retiradas de 247 dissertações contábeis, de 84 universidades norte-americanas, no período de 1999 a 2003. O banco de dados criado por esses autores permite avaliar os interesses de pesquisa de estudiosos da área contábil e as novas fontes bibliográficas por eles utilizadas.

Além disso, sua classificação dividiu os períodos em áreas de especialidade como: auditoria, contabilidade financeira, gerencial, fiscal, entre outras; e por método de pesquisa, como documental, experimental, modelagem, entre outros.

Esses autores também citaram em seu estudo pesquisas anteriores sobre ranqueamento de jornais, como Herron e Hall (2004), Reinstein e Calderon (2006), Lowensohn e Samelson (2006) e Brown (2003), todos não relacionados diretamente à pesquisa acadêmica. Já Beattie e Goodacre (2006), apresentaram dados de pesquisas de universidades do Reino Unido em publicações de jornais contábeis no ano de 2001 para realizar um *ranking* desses periódicos.

É evidente que os estudos sobre as pesquisas acadêmicas na área contábil não se prestam apenas para a classificação dos jornais (*ranking*), mas entender qual o perfil de cada programa ou curso pode dar subsídios para futuras pesquisas, facilitando o trabalho de estudantes e pesquisadores de cada subárea da contabilidade. No Brasil, citam-se a seguir dois trabalhos que abordam esse tema.

Ribeiro Filho *et al.* (2007) pesquisaram a problemática das dissertações aprovadas no Programa do Mestrado Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do Convênio UnB, UFPB, UFPE e UFRN. Esses autores analisaram os conteúdos e as abordagens metodológicas utilizadas em 54 dissertações, no período de 2001 a 2004. Os resultados da pesquisa demonstraram um destaque dos estudos empírico-positivistas e teórico-empíricos, com predominância de pesquisas descritivas. Os autores chegaram à conclusão de que existe a necessidade de um aprimoramento na formação básica do pesquisador, com maior aprofundamento de conhecimento sobre metodologia científica, para ampliação dos conhecimentos relacionados aos fundamentos filosóficos e epistemológicos da pesquisa.

Outro estudo brasileiro sobre a produção desse mesmo programa de pós-graduação foi realizado por Lucena, Cavalcante e Sales (2007). Esses autores traçaram o perfil das dissertações do Mestrado em Ciências Contábeis do Programa do Mestrado Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do Convênio UnB, UFPB, UFPE e UFRN,

analisando 102 dissertações defendidas no período de 2002 a 2006. As variáveis analisadas por esses autores foram as seguintes: demografia da autoria dos trabalhos, a sua estrutura; as conclusões; as referências bibliográficas; e as informações relevantes. Os resultados da pesquisa demonstraram que o número de homens é superior ao de mulheres. Além disso, a área de contabilidade financeira é a mais procurada. Há uma predominância da pesquisa empírica, além de outras considerações.

Infere-se com base nesse contexto que as pesquisas na área acadêmica em nível internacional já não estão direcionadas à produção acadêmica de cada programa de pós-graduação, mas sim, apresentam uma preocupação mais ampla, sobre a formação de professores que garantam a continuidade desse processo e também sobre as publicações em periódicos internacionais de elevada relevância desses estudos. Enquanto isso, no Brasil, ainda se faz necessário traçar um perfil dos poucos programas de pós-graduação existentes, tentando identificar tendências e carências de focos de pesquisa.

Nesse contexto, esta pesquisa busca contribuir com a análise das pesquisas no âmbito do mestrado, buscando respostas para a indagação: qual o perfil das dissertações de mestrado defendidas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Regional de Blumenau (FURB)?

A escolha por esses dois programas específicos obedeceu ao seguinte critério: a existência de programas de doutorado em Ciências Contábeis com pelo menos um ano de funcionamento. Conforme já comentado anteriormente, são quatro programas de doutorado em Ciências Contábeis no Brasil atualmente. Além dos dois citados no problema de pesquisa, há ainda o programa da Universidade de Brasília (UnB), que foi descartado nesse estudo, pois já foi objeto de investigação, conforme trabalhos já citados anteriormente. O outro programa, da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), também foi descartado, pois seu programa de doutorado foi aprovado no segundo semestre de 2009.

Também se considerou o fato de o programa da FEA/USP ter sido o primeiro pro-

grama de Mestrado em Ciências Contábeis oferecido no Brasil, sendo um programa de referência nesse país. Já a escolha do programa da FURB se deu também em razão de sua recente inserção na oferta de curso de doutorado. Além disso, considera-se importante relacionar uma instituição de ponta, como a USP, com outra instituição de menor porte, no caso a FURB.

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é traçar o perfil das dissertações defendidas no âmbito do mestrado em Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

A justificativa para tal estudo, além de procurar contribuir para a melhoria da qualidade da pesquisa em contabilidade, já discutida anteriormente, passa também pela possível contribuição que esse estudo pode trazer aos demais programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, fornecendo subsídios importantes na determinação de linhas de pesquisa, associações e troca de informações entre os diversos programas.

Este artigo está dividido em cinco seções. Além da primeira, que traz as considerações iniciais, pesquisas anteriores, o problema e o objetivo de pesquisa, a segunda seção apresenta um referencial teórico sobre paradigmas de pesquisa, abordando os planos ontológico, epistemológico, metodológico, teórico e técnico da pesquisa. A terceira seção contempla a descrição do método e dos procedimentos de pesquisa. Na quarta seção são apresentados os resultados, com considerações a respeito das características principais dos trabalhos apresentados nas duas instituições e comparações acerca dessas características. Por fim, a última seção traz as conclusões e recomendações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento de pesquisas acadêmicas ocorre fundamentado em alguns paradigmas, que oferecem uma estrutura com um conjunto aceito de teorias, métodos e maneiras de definir dados (Collis e Hussey, 2005). O termo paradigma foi definido por Kuhn (1962, p. viii) como “realizações científicas universalmente reconhecidas que, por um certo tempo, fornecem problemas e soluções-modelo para uma comunidade de profissionais”.

Considerado como um modelo paradigmático, o processo de construção do conhecimento científico é dividido por Martins e Theóphilo (2007) em quatro partes principais: o pólo epistemológico, o teórico, o metodológico e o técnico.

2.1 Pólo Epistemológico

No pólo epistemológico, segundo Martins e Theóphilo (2007), ocorre uma construção permanente do objeto científico, com a definição dos limites do problema de investigação. São consideradas também nesse pólo as concepções de causalidade, a validação e a cientificidade.

A causalidade “significa que uma mudança em X (a causa) faz com que ocorra uma mudança em Y (o efeito)” (Hair Jr. et al., 2005, p. 89). No entanto, Martins e Theóphilo (2007) sustentam que a noção estrita de causalidade não tem sido adequada para o estudo dos fenômenos sociais, devido ao número e complexidade das variáveis envolvidas. Modelos mais flexíveis são propostos, com relações assimétricas (uma das variáveis influencia a outra); com relações simétricas (nenhuma das variáveis afeta a outra); e com relações recíprocas (as variáveis se influenciam mutuamente).

A validade consiste no ponto até onde o constructo mede o que deveria medir. Um constructo com validade perfeita, segundo Hair Jr. et al. (2005), não apresenta erros de mensuração. Uma maneira fácil de medir a validade seria comparar mensurações observadas com mensurações verdadeiras. No entanto, raramente se conhece a mensuração verdadeira. Além disso, segundo Collis e Hussey (2005), erros de pesquisa como procedimentos falhos, amostras insatisfatórias e mensurações inexatas podem comprometer a validade da pesquisa.

Os critérios de cientificidade são discutidos por Demo (1989, p. 20), que os divide em critérios internos e externos. Como critérios internos, cita a coerência, a consistência, a originalidade e a objetivação. A coerência está relacionada à “falta de contradição; à argumentação bem estruturada; ao corpo sistemático e bem reduzido de enunciados [...]”. O critério da consistência consubstancia-se na “capacidade de resistir a argumentações contrárias; difere da coerência porque esta é estritamente lógica, en-

quanto a consistência se liga também à atualidade da argumentação”. A originalidade está ligada à produção não tautológica ou não repetitiva, baseada na pesquisa criativa. Como último critério interno, a objetivação “significa a tentativa – nunca completa – de descobrir a realidade social assim como ela é, mais do que gostaríamos que fosse”.

Demo (1989) salienta que esses quatro critérios tentam cercar a complexidade do fenômeno, sem esgotá-lo. Esses critérios são heterogêneos em certo ponto, embora se inter-relacionem. Como critério externo, declara a intersubjetividade, que significa a opinião dominante da comunidade científica em determinada época e local, caracterizada como marca social do conhecimento. O conhecimento científico deveria ligar-se apenas aos critérios internos. No entanto, como tudo está contextualizado, o argumento de autoridade acaba prevalecendo, o que leva à existência de outros critérios externos, como a comparação crítica, a divulgação, o reconhecimento generalizado, entre outros.

2.2 Pólo Teórico

O termo teoria, segundo Martins e Theóphilo (2007, p. 27), tem sido utilizado de diferentes maneiras, muitas vezes de maneira ambígua. “O objetivo da teoria é o da reconstrução conceitual das estruturas objetivas dos fenômenos, a fim de compreendê-los e explicá-los”. Para Richardson (1999), as pesquisas ocorrem para resolver problemas práticos, ou então, para formular ou testar teorias.

Martins e Theóphilo (2007) afirmam que a função mais importante da teoria é dizer por quê? como? quando? os fenômenos ocorrem, sistematizando o conhecimento sobre esses fenômenos. Para isso, pode-se fazer uso de modelos, que têm como funções:

- a) função seletiva – permite que fenômenos complexos sejam visualizados e compreendidos;
- b) função organizacional – classificação dos elementos da realidade segundo um esquema;
- c) função de fertilidade – outras aplicações em situações distintas;
- d) função lógica – permite explicar como acontece determinado fenômeno;
- e) função normativa – permite prescrições;
- f) função sistêmica.

Inseridas no pólo teórico, estariam ainda as definições de hipótese de pesquisa, tese e *constructo*. Muitas vezes, os pesquisadores possuem algumas ideias preliminares quanto às relações dos dados da pesquisa, oriundas de pesquisas anteriores, da teoria ou da situação administrativa, ao que normalmente se chama de hipótese (Hair Jr. *et al.*, 2005).

O termo tese é utilizado para identificar uma proposição com o intuito de ser defendida em público. Como trabalho científico, para obtenção do título de doutor, deve apresentar os seguintes requisitos fundamentais: a) demonstração pelo autor de ser um estudioso capaz de avançar a disciplina à qual se dedica; b) originalidade, no sentido de conhecer profundamente um assunto, descobrindo algo não tratado em estudos anteriores (Martins e Theóphilo, 2007).

O *constructo* de pesquisa serve para que o pesquisador possa explorar um conceito teórico, traduzindo a assertiva genérica do conceito em relação ao mundo real, baseando-se em variáveis e fenômenos observáveis e mensuráveis. Eles podem ser entendidos como operacionalizações de abstrações que os cientistas sociais consideram nas suas teorias (Martins e Theóphilo, 2007).

2.3 Pólo Metodológico

O objetivo da metodologia, segundo Martins e Theóphilo (2007), é aperfeiçoar os procedimentos e critérios utilizados na pesquisa. Creswell (1994), ao tratar do paradigma positivista e do paradigma fenomenológico, relaciona a abordagem metodológica ao seguinte questionamento: qual é o processo da pesquisa?

No âmbito do paradigma positivista, constitui-se num processo dedutivo; de causa e efeito; livre de contexto; com generalizações levando à previsão, explicação e ao entendimento; e preciso e confiável por meio da validade e confiabilidade.

Em relação ao paradigma fenomenológico, o processo metodológico se apresenta como um processo indutivo; com formação simultânea mútua de fatores; projeção em formação de categorias identificadas durante o processo de pesquisa; ligada ao contexto; com o desenvolvimento de padrões ou teorias para entendimento; e preciso e confiável por meio da verificação (Creswell, 1994).

Collis e Hussey (2005) entendem que a suposição metodológica trata do processo da pesquisa. A escolha da metodologia de pesquisa mais apropriada está diretamente relacionada à escolha do paradigma, se positivista ou fenomenológico.

2.4 Pólo Técnico

O pólo técnico aborda as estratégias de pesquisa e as estratégias para coleta de informações, dados e evidências. Martins e Theóphilo (2007) abordam as estratégias de pesquisa com base na concepção de *design* (delineamento, planejamento, esboço, ou mesmo desenho). O *design* corresponde ao planejamento e à estruturação da pesquisa em sua dimensão mais ampla. O delineamento, muitas vezes, é associado às pesquisas com planejamentos rígidos, típicos das ciências naturais.

Martins e Theóphilo (2007) consideram o termo estratégias de pesquisa como o mais apropriado para designar as diferentes maneiras de se coletar e analisar dados empíricos no contexto das Ciências Sociais Aplicadas. Citam como estratégias a pesquisa bibliográfica, a documental, a experimental, a pesquisa quase-experimental, o levantamento, o estudo de caso, a pesquisa-ação, a *Grounded Theory* ou construção de teoria, o discurso do sujeito coletivo, a pesquisa de avaliação, a proposição de planos e programas, a pesquisa diagnóstico e a pesquisa historiográfica.

Em relação às estratégias para coleta de informações, dados e evidências, o investigador deverá escolher técnicas necessárias ao desenvolvimento e conclusões de sua pesquisa. Martins e Theóphilo (2007) sugerem como técnicas a observação, observação participante, pesquisa documental, entrevista, *laddering* (entrevista com perguntas do tipo: por que isso é importante para você?), painel, *focus group*, questionário, escalas sociais e de atitude, história oral e história da vida, análise de conteúdo e análise do discurso.

3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Neste capítulo apresentam-se o método e os procedimentos da pesquisa. Primeiramente é realizado o delineamento da pesquisa, classifi-

cando a pesquisa quanto aos objetivos, procedimentos e abordagem do problema. Em seguida, expõem-se sobre o universo da pesquisa, os procedimentos para coleta e análise dos dados, e por fim, as limitações do estudo.

3.1 Delineamento da pesquisa

O delineamento da pesquisa pode ser classificado quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto à abordagem do problema (Gil, 2002; Raupp e Beuren, 2006). Quanto aos objetivos, esta pesquisa é classificada como descritiva. Conforme Gil (2002, p. 42) esse tipo de pesquisa “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Nesta pesquisa procurou-se traçar o perfil das dissertações do programa de mestrado em Ciências Contábeis da FEA/USP e da FURB, descrevendo sobre a demografia de autoria das dissertações, sua estrutura, as formas de argumentações e análise qualitativa e quantitativa das referências.

Classifica-se como documental, pois se utilizou de dissertações do mestrado em Ciências Contábeis da FEA/USP e da FURB como fonte de dados para análise. A análise quantitativa foi empregada na quantificação das dissertações por ano, por gênero, na quantidade de justificativa, limitações da pesquisa e recomendações para futuros estudos presentes nas dissertações, bem como na quantificação das referências, entre outros.

Desse modo, a presente pesquisa classifica-se como descritiva quanto aos objetivos, documental quanto aos procedimentos e quantitativa quanto à abordagem do problema.

3.2 Universo da pesquisa

Para traçar o perfil das dissertações do mestrado de Ciências Contábeis da FEA/USP e da FURB, optou-se em fazer um recorte temporal dos dados, selecionando os trabalhos mais recentes para análise. Neste sentido, mapearam-se as dissertações defendidas nos anos de 2007 a 2009. Dessa maneira, o universo desta pesquisa foram as dissertações de mestrado em Ciências Contábeis defendidas na FEA/USP e na FURB no ano de 2007 a 2009, totalizando 72 disserta-

ções, sendo 36 para cada instituição. Os dados da quantidade de dissertações foram retirados dos próprios *sites* dos programas. Entretanto, foi detectada a falta de algumas dissertações disponibilizadas ao público *on line*, sendo uma da USP e cinco da FURB, perfazendo assim, uma amostra final deste estudo de 66 dissertações, sendo 35 da FEA/USP e 31 da FURB.

3.3 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Os dados foram coletados com base nas dissertações disponíveis na página de cada instituição, e, em seguida, analisou-se individualmente diferentes aspectos de cada dissertação. Os resultados foram processados em planilhas do *software Microsoft Excel*.

Os aspectos analisados nas dissertações foram: demografia de autoria; estrutura; formas de argumentações e referências utilizadas. Esses aspectos foram objeto de investigação também de Lucena, Cavalcante e Sales (2007). Na demografia de autoria das dissertações, destacou-se o número de dissertações defendidas em cada instituição por período, gênero do (a) autor (a), número de orientações por ano para cada orientador por instituição e subáreas de concentração.

Nas “estruturas das dissertações” analisaram-se os tipos de pesquisa quanto aos procedimentos, quanto à abordagem do problema, os instrumentos de pesquisa utilizados e se houve apresentação das hipóteses de pesquisa. Nas “formas de argumentação” constatou-se a quantidade de dissertações que apresentaram justificativa, limitações do estudo e recomendações para futuros estudos em suas pesquisas.

Nas “referências” foi investigado o tipo de fonte de informação utilizado nas dissertações, destacando a quantidade de livros, periódicos, teses e dissertações, *sites web*, anais de eventos científicos, jornais e outros citados por ano e divididos em nacional e internacional.

Para a análise dos aspectos metodológicos das dissertações (tipos de pesquisa quanto aos procedimentos, quanto à abordagem do problema e aos instrumentos de pesquisa) adotou-se a classificação feita por Gil (2002) e por Raupp e Beuren (2006), conforme evidenciado no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Categorias metodológicas analisadas.

Categorias analisadas	Subcategorias
Tipologias da pesquisa quanto aos procedimentos	Estudo de caso
	Levantamento ou survey
	Pesquisa bibliográfica
	Pesquisa experimental
	Pesquisa documental
Tipologias da pesquisa quanto à abordagem do problema	Pesquisa participante
	Pesquisa qualitativa
Instrumentos de Pesquisa	Pesquisa Quantitativa
	Observação
	Questionários
	Entrevistas
	Checklist
	Documentação

Fonte: Gil (2002), Raupp e Beuren (2006)

3.4 Limitações da pesquisa

Como principal limitação do estudo destaca-se que os resultados da pesquisa não podem ser generalizados, ou seja, restringem-se às dissertações pesquisadas. Outra limitação refere-se à subjetividade presente na análise de conteúdo, porque esta envolve interpretações e decodificações pessoais por parte dos pesquisadores.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Na descrição e análise dos dados demonstram-se a demografia de autoria das dissertações, estrutura, formas de argumentações e referências.

Tabela 1 - Número de dissertações defendidas por instituição e ano.

Instituição	2007	2008	2009	Total
USP	4	16	15	35
FURB	12	13	6	31
Total	16	29	21	66

Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se na Tabela 1 que o número de dissertações defendidas por ano não foi homogêneo nos três anos consecutivos. A USP teve apenas quatro dissertações defendidas no ano de 2007, passando para 16 em 2008 e 15 em 2009. Ou seja, não houve homogeneidade no ano de 2007 frente aos demais. Tal fato pode ser atribuído, talvez, pela concentração de defesas no final do ano de 2006 e no início de 2008. Ou seja, supõe-se que alunos que poderiam defender sua dissertação em 2007, podem ter defendido no final do ano de 2006 ou no início de 2008. Porém, não são dados conclusivos, visto que para tal, necessitaria confirmação da instituição investigada.

Referente à FURB verificou-se que em 2007 e 2008 a quantidade de dissertações defendidas foi similar, entretanto, caiu para a metade em 2009. De modo geral, verificou-se que a quantidade total de dissertações nestes três períodos de ambas as instituições foram similares.

Na Tabela 2, a seguir, demonstra-se a quantidade de homens e mulheres autores das dissertações defendidas da FEA/USP por ano.

Tabela 2 - Total de homens e mulheres autores das dissertações da FEA/USP.

Descrição/Anos	2007		2008		2009		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Quantidade	4	0	9	7	11	4	24	11
% do Total	100,00%	0,00%	56,25%	43,75%	73,33%	26,67%	68,57%	31,43%
Total	4		16		15		35	

Fonte: dados da pesquisa

4.1 Demografia das dissertações

Nas Tabelas 1 a 7 evidencia-se o número de dissertações defendidas por cada instituição e por ano, gênero do autor, número de orientações por ano para cada orientador por instituição e subáreas de concentração. Na Tabela 1 apresenta-se o número de dissertações analisadas neste estudo por instituição e ano.

Observa-se na Tabela 2 que há predominância de homens como autores das dissertações analisadas da FEA/USP, totalizando 24 autores homens nesses três períodos e 11 mulheres. Constata-se ainda que no ano de 2008, houve um aumento de autoras mulheres nas dissertações defendidas, porém, em 2009, essa quantidade já diminuiu significativamente. Lu-

cena, Cavalcante e Sales (2007), ao traçarem um perfil das dissertações da UnB, UFPB, UFRN e UFPE no período de 2002 a 2006, também constataram um predomínio de autores homens das dissertações, o que coaduna com o resultado desta pesquisa. Tais autores ainda verificaram uma tendência de que as mulheres seriam a maioria nos próximos anos, uma vez que os resultados do estudo realizado mostraram que, em 2002, a proporção de homens e mulheres variou de 90,91% e 9,09% respectivamente, e essa diferença foi diminuindo a cada ano, sendo que em 2004 chegou à proporção de 71,43% e 28,57% respectivamente, e em 2006, mesmo com uma proporção pequena, as mulheres foram maioria, apresentando um percentual de 54,55%. Porém, essa tendência não se confirmou no curso de mestrado da FEA/USP.

A média geral dos três anos foi de 68,57% de autores homens e 31,43% de mulheres na FEA/USP, o que corrobora com os resultados da pesquisa de Lucena, Cavalcante e Sales (2007) que identificaram uma média do período analisado de 69,61% para homens e 30,39% para as mulheres.

A Tabela 3 apresenta o número de homens e mulheres autores das dissertações da FURB.

Tabela 3: Total de homens e mulheres como autores das dissertações da FURB.

Descrição/Anos	2007		2008		2009		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Quantidade	8	4	9	4	3	3	20	11
% do Total	66,67%	33,33%	69,23%	30,77%	50,00%	50,00%	64,52%	35,48%
Total	12		13		6		31	

Fonte: dados da pesquisa.

Constata-se que na FURB a autoria de homens nas dissertações também é predominante, existindo um equilíbrio em 2009, em que havia a mesma quantidade de homens e mulheres. Averiguou-se que a média geral de autoria das dissertações da FURB foi de 64,52% de homens e 35,48% de mulheres. Assim, verificou-se que a participação de mulheres no mestrado em Ciências Contábeis nos dois programas analisados não chegou a 40%, como já foi observado em outras universidades por Lucena, Cavalcante e Sales (2007).

A Tabela 4 apresenta os orientadores das dissertações da FEA/USP com a quantidade de alunos orientados por ano.

Tabela 4 - Nome dos orientadores e quantidade de dissertações orientadas por ano da FEA/USP.

Orientador	2007	2008	2009	Total
Alexsandro Broedel Lopes	0	1	0	1
Ariovaldo dos Santos	2	2	1	5
Edgard Bruno Cornachione Júnior	0	0	1	1
Fabio Frezatti	1	1	0	2
Gilberto de Andrade Martins	0	2	0	2
Iran Siqueira Lima	0	3	4	7
Luiz Nelson Guedes de Carvalho	1	2	5	8
Luiz Paulo Lopes Fávero	0	0	1	1
Reinaldo Guerreiro	0	0	2	2
Valmor Slomski	0	1	1	2
Wellington Rocha	0	4	0	4
Total	4	16	15	35

Fonte: dados da pesquisa.

Verifica-se na Tabela 4 que o professor Dr. Luiz Nelson Guedes de Carvalho foi o que mais orientou no período analisado, sendo que há uma grande concentração de dissertações defendidas no ano de 2009 sob sua orientação.

Em seguida, encontra-se o professor Dr. Iran Siqueira Lima, com sete orientações distribuídas nos anos de 2008 e 2009. Depois se destaca o professor Ariovaldo dos Santos com cinco orientações. Constata-se ainda que nos anos de 2008 e/ou 2009 há professores que tiveram quatro e até cinco orientações por ano, e, em contrapartida, alguns tiveram apenas uma ou nenhuma orientação. Isto pode ser atribuído ao tema de pesquisa da dissertação, que necessita estar condizente com a linha de pesquisa de cada professor. Também há a possibilidade de que

os demais professores estivessem envolvidos em outras pesquisas, como em teses de doutorado, por exemplo.

Ao analisar as dissertações dos orientadores com maior número de orientações, verificou-se que o professor Luiz Nelson Guedes de Carvalho orientou dissertações que abordaram sobre IFRS/normas internacionais e seus impactos, teoria das escolhas contábeis, divulgação de informações sobre instrumentos financeiros e riscos bancários, entre outros. O professor Iran Siqueira orientou dissertações que tratavam sobre a homogeneidade da rentabilidade bancária em relação ao tamanho, origem de capital e operações de crédito, evidenciação de informações tributárias pelas instituições financeiras devido à convergência das normas internacionais, análise das características dos sistemas de seguro de depósito, práticas de controladoria dos maiores bancos, sobre a contabilidade a valor justo e a crise financeira mundial, entre outros.

A Tabela 5 apresenta o nome dos orientadores da FURB com a quantidade de dissertações orientadas respectivamente por ano.

Tabela 5 - Relação orientador/dissertações defendidas por ano da FURB

Orientador	2007	2008	2009	Total
Amélia Silveira	0	1	0	1
Denise Del Prá Netto Machado	1	0	1	2
Francisco Antonio Bezerra	0	2	0	2
Francisco Carlos Fernandes	2	1	1	4
Ilse Maria Beuren	4	2	2	8
Jorge Eduardo Scarpin	2	2	1	5
Jorge Ribeiro de Toledo Filho	0	1	0	1
José Leônidas Olinquevitch	1	0	0	1
Maria José Carvalho de Souza Domingues	2	1	0	3
Marianne Hoeltgebaum	0	2	0	2
Nelson Hein	0	1	1	2
Total	12	13	6	31

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que a professora Dra. Ilse Maria Beuren foi a que mais teve orientações de dissertações, um total de oito das 31 analisadas. Ou seja, aproximadamente 26% das dissertações defendidas nos últimos três anos na FURB tiveram orientação dessa professora, sendo que o restante (74%) foi distribuído entre os outros 10 professores. Tal fato também pode ser atribuído ao interesse e linha de pesquisa de investigação das dissertações. De maneira geral, verifica-se

na Tabela 5 que a maioria dos professores teve entre dois ou um aluno para orientar nos últimos três anos.

Ao analisar as dissertações orientadas pela professora Dra. Ilse Maria Beuren, constatou-se que diversos temas foram abordados, porém, com um foco maior na área de controladoria, de controle de gestão, voltada à área gerencial. Foram identificados os seguintes temas sob sua orientação: institucionalização da controladoria em empresas familiares, estratégias de legitimidade organizacional, impacto da evidenciação contábil segundo as normas brasileiras, americanas e europeias em indicadores de desempenho de empresas, mudanças das práticas de contabilidade gerencial na troca de geração que administra empresas familiares, análise do processo de implantação do *balanced scorecard*, e outros. Desse modo, verifica-se uma diferença entre as dissertações da USP e FURB em relação aos orientadores. Na USP os orientadores mais prolíferos estão mais voltados à linha de pesquisa de contabilidade para usuário externo e/ou de mercado financeiro, de crédito e de capitais. Enquanto na FURB, a orientadora mais prolífera está voltada à linha gerencial, de controle de gestão.

Constataram-se também semelhanças entre as instituições, já que em ambas, há orientadores com quantidade bem superiores de orientandos, havendo grande concentração em alguns anos, em contrapartida, outros com uma ou nenhuma orientação no ano. Lucena, Cavalcante e Sales (2007) mencionaram que o orientador, num trabalho desse gênero, exerce papel fundamental e a preocupação do mestrando é, inicialmente, tentar ter uma boa relação com esse docente e procurar um professor que seja voltado à sua área. Além disso, fatores do tipo: tempo, empatia, localização (no caso desse programa) devem ser levados em conta. Leite Filho e Martins (2006) discutiram a relação entre orientador e orientando e suas influências no processo de produção de teses e dissertações dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade na cidade de São Paulo. Como principais conclusões do estudo, foram desco-

bertas evidências de que os orientadores, nas suas escolhas, tendem a valorizar características técnicas dos orientandos, enquanto os orientandos valorizam as características afetivas e pessoais dos orientadores. Tais fatores expostos podem ser antecedentes que justificam um elevado número de orientandos para alguns professores e baixo para outros, conforme evidenciado anteriormente nas Tabelas 4 e 5.

Na Tabela 6 apresenta-se a quantidade de dissertações defendidas por ano em cada área temática do programa de mestrado em Ciências Contábeis da FEA/USP.

Tabela 6 - Áreas temáticas das dissertações da FEA/USP.

Áreas temáticas	2007	2008	2009	Total	% do Total
Controladoria e Contabilidade Gerencial	1	5	5	11	31,4
Contabilidade para usuários externos	3	6	6	15	42,8
Mercados financeiros, de crédito e de capitais	0	5	3	8	22,8
Educação e Pesquisa em Contabilidade	0	0	1	1	2,8
Total	4	16	15	35	100,0

Fonte: dados da pesquisa.

Verifica-se na Tabela 6 que do total das dissertações analisadas, a maioria pertence à área temática “contabilidade para usuários externos”, representando 42,86%. Em seguida, destaca-se a área de controladoria e contabilidade gerencial, com 31,43%. Em 2008 e 2009 houve trabalhos na área de mercados financeiros, de créditos e de capitais e apenas uma dissertação na área de educação e pesquisa em contabilidade no ano de 2009.

É oportuno mencionar que para a classificação das dissertações nas respectivas áreas temáticas, verificou-se o conteúdo do trabalho, título, objetivo, uma vez que não estavam identificadas nas dissertações. Também foi possível fazer algumas inferências pelas palavras constantes na ficha catalográfica. Nos casos em que ainda restavam dúvidas, procuraram-se informações no currículo *lattes* dos autores; entretanto, a maioria dos mestres estava com o mesmo desatualizado e/ou sem esta informação. Essas áreas temáticas referem-se às linhas de pesquisa do programa.

No trabalho realizado por Lucena, Cavalcante e Sales (2007), as dissertações do mestrado em Ciências Contábeis do programa UnB/UFPB/UFRN/UFPE foram classificadas na área de contabilidade financeira e/ou conta-

bilidade gerencial e/ou de custos, sendo estas, as duas áreas oficialmente cadastradas pelo programa na época. Os resultados da pesquisa mostraram a predominância na área de contabilidade financeira, representando 57,84% do total. A área financeira corresponde à área de contabilidade para usuários externos da FEA/USP. Verifica-se, nesse caso, que há predominância desta área nestas cinco instituições. Na Tabela 7 apresenta-se o total de dissertações por áreas temáticas da FURB.

As dissertações da FURB foram classificadas de acordo com as duas linhas de pesquisa oficialmente cadastradas no programa: contabilidade financeira e controle de gestão. A linha de pesquisa de contabilidade financeira envolve estudos e pesquisas relacionados à identificação, mensuração e evidencia-

ção de fatos contábeis nas organizações. Esta linha de pesquisa abrange: Teoria da Contabilidade, Contabilidade Societária, Contabilidade Internacional, Contabilidade para ONG's, Instrumentos Contábeis de Evidenciação da Responsabilidade das Empresas, Auditoria, Finanças Corporativas, Planejamento e Controle Empresarial. A linha controle de gestão compreende o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre aspectos da contabilidade relacionados ao suporte no processo de gestão. Esta linha de pesquisa abarca: Contabilidade de Custos, Custos para Decisões, Contabilidade Decisória, Controladoria, Sistemas de Informações, Controles Estratégicos e Operacionais de Gestão, Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade Gerencial (FURB, 2010).

Tabela 7 - Áreas temáticas das dissertações da FURB.

Áreas temáticas	2007	2008	2009	Total	% do Total
Contabilidade Financeira	4	5	2	11	35,4
Controle de Gestão	8	8	4	20	64,5
Total	12	13	6	31	100,0

Fonte: dados da pesquisa.

Observou-se que em todas as dissertações analisadas houve a menção na justificativa do

trabalho, que a pesquisa contribui para a linha de pesquisa a que o autor pertence, mencionando no caso, a respectiva linha. Assim, não houve necessidade desta classificação ser feita pelos pesquisadores. Constatou-se na Tabela 7 que a área controle de gestão predomina nas dissertações da FURB, o que a diferencia da FEA/USP, na qual a maioria pertence à contabilidade financeira. Tais fatos corroboram o que foi exposto nas Tabelas 4 e 5 referente aos orientadores, uma vez que o professor que mais orientou da FEA/USP pertence à linha de pesquisa de usuários externos e a professora da FURB à linha de controle de gestão.

De modo geral, pelas demografias das dissertações, foi possível notar de que a quantidade de dissertações defendidas em ambas as instituições foi similar, destacando-se a não homogeneidade entre todos os anos. Observou-se que os homens predominaram como autores das dissertações nessas instituições. Quanto às diferenças, constatou-se que na FEA/USP, a maior quantidade de dissertações pertence à área de contabilidade para usuários externos e/ou contabilidade financeira e na FURB à área de controle de gestão, em que o foco é gerencial. Ainda ficou evidenciado de que na FURB houve a menção da linha de pesquisa de cada autor na justificativa do trabalho, enquanto na FEA/USP não houve esse tipo de indicação.

4.2 Estrutura das dissertações

Nas Tabelas 8 a 11 apresenta-se a quantidade de dissertações classificadas nos tipos de pesquisa quanto aos procedimentos, quanto à abordagem do problema, aos instrumentos de pesquisa utilizados e se houve apresentação de hipóteses. Na Tabela 8 demonstra-se a quanti-

dade de dissertações em cada tipo de pesquisa quanto aos objetivos por instituição e ano.

Observa-se na Tabela 8 a quantidade de dissertações defendidas por ano da FEA/USP e da FURB por tipos de pesquisa quanto aos procedimentos. Tal classificação foi retirada da obra de Gil (2002) e de Raupp e Beuren (2006), conforme comentado na seção de metodologia deste trabalho. Constatou-se que todas as dissertações da FURB adotaram esta classificação e a expuseram em um capítulo específico de “metodologia da pesquisa” ou “métodos e procedimentos da pesquisa”, após a plataforma teórica. Assim, facilitou sua análise. Porém, ao analisar as dissertações da FEA/USP, observou-se que não houve um padrão para expor a parte de método e procedimentos de pesquisa. Alguns pesquisadores expuseram na introdução, outros em capítulo específico. Houve dissertações que apresentaram a parte do método de forma rudimentar, apenas em um único parágrafo na introdução. Salienta-se que a parte do método e procedimentos de pesquisa é de suma importância, em que o leitor deve entender todos os passos e procedimentos realizados durante a pesquisa, o que facilita a reaplicação do estudo, bem como evidencia a confiabilidade dos dados. Infere-se ainda que houve também dissertações da FEA/USP em que a seção do método foi bem conduzida, organizada. A crítica não se refere ao enquadramento metodológico feito, visto que há autores de metodologia que adotam diferentes classificações, mas a falta de informações detalhadas que esclarecem como a pesquisa foi realizada.

Constata-se na Tabela 8 que 73 procedimentos foram adotados nas 66 dissertações ana-

lisadas, o que significa que houve trabalhos que utilizaram mais de um procedimento, o que na maioria das vezes, aprimora a pesquisa e permite a visualização de informações sob diferentes ângulos. Observa-se ainda que a pesquisa documental foi a mais utilizada nas dissertações de mestrado, seguidas de le-

Tabela 8 - Tipos de pesquisa quanto aos procedimentos das dissertações da FEA/USP e FURB.

Procedimentos	2007		2008		2009		2007 a 2009	
	USP	FURB	USP	FURB	USP	FURB	USP	FURB
Estudo de caso	0	1	3	2	0	0	3	3
Levantamento ou <i>survey</i>	2	6	2	5	9	3	13	14
Bibliográfica	2	0	3	0	0	0	5	0
Documental	2	5	9	7	8	4	19	16
Participante	0	0	0	0	0	0	0	0
Experimental	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	6	12	17	14	17	7	40	33

Fonte: dados da pesquisa.

vantamento ou *survey* com 35 e 27 estudos respectivamente. O fato destes tipos de pesquisa serem os mais utilizados pode decorrer de que muitas dissertações utilizaram as demonstrações contábeis, relatórios da administração e notas explicativas para efetuarem a análise (Pesquisa Documental). Outras abrangeram amostras maiores em que aplicaram questionários ou realizaram entrevistas para a coleta dos dados (Levantamento ou *Survey*).

Verifica-se ainda que o procedimento de estudo de caso foi realizado em seis dissertações, sendo que este tipo de pesquisa necessita de maior aprofundamento do fenômeno a ser investigado, porém, não possibilita a generalização dos dados. A pesquisa bibliográfica foi classificada pelos autores em cinco pesquisas. Depreende-se que toda pesquisa, por si só, exige um estudo bibliográfico, mas isto não significa que o tipo de pesquisa seja bibliográfico. Entende-se pesquisa bibliográfica como aquela que se utiliza de fontes de informação bibliográficas como dados a serem analisados. Entretanto, entre as cinco, houve situações de que a mesma se restringiu à simples revisão na literatura, e houve casos que utilizaram diferentes procedimentos. Porém, como foram classificadas pelos próprios autores, optou-se em manter a classificação feita por eles.

Observaram-se ainda proximidades na quantidade de dissertações defendidas pela FEA/USP e FURB em que os tipos de pesquisa quanto aos procedimentos foram estudo de caso, levantamento ou *survey* e pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica somente foi classificada em dissertações da FEA/USP.

Na Tabela 9 evidencia-se a quantidade de dissertações defendidas pelas instituições quanto à abordagem do problema.

Observa-se na Tabela 9 que há o predomínio de pesquisas quantitativas nas dissertações de mestrado, o que já era esperado devido à predominância de pesquisas em que procuram quantificar determinado fenômeno e que utilizaram diversos métodos estatísticos. Observa-se que do total de 66 dissertações, 32 são de natureza quantitativa, 25 qualitativa e houve 9 dissertações em que os pesquisadores a classificaram como qualitativa e quantitativa ao mesmo tempo. Na FURB houve cinco dissertações com as duas classificações, e na FEA/USP observaram-se quatro pesquisas. Verifica-se ainda o predomínio de pesquisas qualitativas pela FEA/USP e quantitativas pela FURB.

Em termos percentuais, a pesquisa predominantemente qualitativa vem aumentando no Programa de Mestrado da FURB. Representava em 2007 apenas 16,7% das dissertações, subiu para 30,8% em 2008 e para 33,3% em 2009. Contudo, pelo reduzido número de anos analisados, não se pode afirmar que se trata de uma tendência. O mesmo pode ser inferido para o Programa de Mestrado da USP, que apresentou uma oscilação entre os anos analisados, não sendo possível vislumbrar nenhuma tendência já que somente o ano de 2008 teve um percentual abaixo de 50% de pesquisas predominantemente qualitativas.

Na Tabela 10 apresentam-se os instrumentos de pesquisa utilizados nas dissertações.

Verifica-se na Tabela 10 que os instrumentos de pesquisa mais utilizados pelas dissertações de mestrado em Ciências Contábeis foram documentação, questionários e entrevista. Isso corrobora o que foi apresentado na Tabela 8, em que a pesquisa documental e levantamento ou *survey* foram os tipos de pesquisa mais utilizados quanto aos procedimentos. Observa-se ainda que a observação foi realizada somente em duas pesquisas

pela FEA/USP. A documentação é o instrumento mais utilizado nas duas instituições, presente em 26 dissertações da FEA/USP e 20 da FURB. Os questionários estão presentes em 14 dissertações da FURB e 11 da FEA/USP. As entrevistas em dez dissertações da USP e sete da FURB.

Tabela 9 - Tipos de pesquisa quanto à abordagem do problema das dissertações da FEA/USP e FURB.

Tipos de pesquisa	2007		2008		2009		2007 a 2009	
	USP	FURB	USP	FURB	USP	FURB	USP	FURB
Qualitativa	4	2	5	4	8	2	17	8
Quantitativa	0	8	9	6	5	4	14	18
Qualitativa e Quantitativa	0	2	2	3	2	0	4	5
Total	4	12	16	13	15	6	35	31

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 10 - Instrumentos utilizados nas dissertações da FEA/USP e FURB.

Instrumentos Utilizados	2007		2008		2009		2007 a 2009	
	USP	FURB	USP	FURB	USP	FURB	USP	FURB
Observação	0	0	1	0	1	0	2	0
Questionários	2	5	4	7	5	2	11	14
Entrevistas	0	3	4	3	6	1	10	7
Checklist	0	0	0	0	0	0	0	0
Documentação	3	6	13	10	10	4	26	20
Total	5	14	22	20	22	7	49	41

Fonte: dados da pesquisa.

Constata-se também que algumas dissertações utilizaram mais de um instrumento de coleta de dados, uma vez que 90 instrumentos foram utilizados do total de 66 dissertações. Nos casos de estudo de caso, observou-se a adoção de vários instrumentos, como por exemplo, questionário, entrevista, documentação e/ou observação, o que possibilitou a triangulação dos dados, a fim de aumentar a validade dos resultados encontrados. De modo geral, observou-se que a utilização dos instrumentos de pesquisa são os mesmos pelas duas instituições. Na Tabela 11 expõe-se a quantidade de dissertações que apresentam hipóteses da pesquisa.

Tabela 11 - Apresentação de hipóteses nas dissertações da FEA/USP e FURB.

Apresentação das Hipóteses da pesquisa	2007		2008		2009		2007 a 2009	
	USP	FURB	USP	FURB	USP	FURB	USP	FURB
Com Hipóteses	1	4	9	9	8	4	18	17
Sem Hipóteses	3	8	7	4	7	2	17	14
Total	4	12	16	13	15	6	35	31

Fonte: dados da pesquisa.

Verifica-se que do total de 66 dissertações analisadas, 35 apresentaram hipóteses em sua pesquisa, praticamente 53%. No estudo realizado por Lucena, Cavalcante e Sales (2007), em

que analisaram 102 dissertações, 62 apresentavam hipóteses, representando praticamente 61%. Nota-se na Tabela 11 que, de 31 dissertações da FURB, 17 apresentaram hipóteses e de 35 da USP, 18 delas continham as hipóteses de pesquisa. Infere-se que as hipóteses na maioria das vezes estão presentes em pesquisas

quantitativas. Conforme observado na Tabela 11, a FURB teve 18 dissertações de abordagem quantitativa e cinco em que há tanto a abordagem qualitativa como quantitativa. A USP teve 14 dissertações de abordagem quantitativa e quatro com as duas abordagens. Logo, verifica-se que a mesma totalidade de dissertações da FEA/USP classificada como quantitativa e/ou quali/ quanti é a mesma de apresentações de hipóteses. Enquanto na FURB, nem todas as pesquisas quantitativas continham hipóteses.

4.3 Formas de argumentação

Apresentam-se nas Tabelas 12 e 13 as formas de argumentação das dissertações de mestrado em Ciências Contábeis da FEA/USP e da FURB, evidenciando quantas dissertações possuem justificativa, limitações do estudo e recomendações para futuros estudos. A Tabela 12 demonstra as formas de argumentações das dissertações da FEA/USP.

Observa-se na Tabela 12 de que nem todas as dissertações apresentaram justificativa, limitações do estudo e recomendações para futuros estudos em sua pesquisa. Verifica-se que

Tabela 12 - Formas de argumentação das dissertações da FEA/USP.

Formas de Argumentação		2007		2008		2009		Total	
		Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Justificativa	Qtde	3	1	14	2	15	0	32	3
	%	75,00	25,00	87,50	12,50	100,00	0,00	91,43	8,57
Limitações do Estudo	Qtde	2	2	11	5	12	3	25	10
	%	50,00	50,00	68,75	31,25	80,00	20,00	71,43	28,57
Recomendações para Futuros Estudos	Qtde	1	3	12	4	10	5	23	12
	%	25,00	75,00	75,00	25,00	66,67	33,33	65,71	34,29

Fonte: dados da pesquisa.

de 35 dissertações analisadas, três delas não apresentaram justificativa, dez não tinham limitações da pesquisa e 12 não apresentavam recomendações para futuros estudos. Constatou-se na análise das dissertações que não há um padrão de exposição destes aspectos nas dissertações do programa. A justificativa é apresentada em muitas dissertações como um subitem destacado no capítulo da introdução. Porém, em outras, não há este destaque. Acredita-se que seria recomendável existir, uma vez que, todo trabalho necessita de justificativa para ser desenvolvido. Também se observaram casos em que a justificativa estava implicitamente na contextualização da temática, na qual, em um parágrafo, o autor expôs que “o trabalho espera-se contribuir...” Entretanto, este resultado é mais favorável

Referente às recomendações para futuros estudos, a maioria das dissertações (65,71%) apresentaram. Porém, este número é inferior ao programa de mestrado da UnB/UFPB/UFRN/UFPE, em que 74,5% das dissertações as apresentaram.

Outra observação que pode ser feita na Tabela 12 é que há uma mudança na apresentação dessas argumentações. Em 2007, a maior parte dos trabalhos não contemplavam esses tópicos. A partir de 2008, houve aumento na apresentação da justificativa, limitações e recomendações para futuros estudos, o que pode denotar um esforço por parte da Instituição para melhorar a qualidade das dissertações nesse aspecto. Na Tabela 13 apresentam-se as formas de argumentação das dissertações da FURB.

Tabela 13 - Formas de argumentação das dissertações da FURB.

Formas de Argumentação		2007		2008		2009		Total	
		Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Justificativa	Qtde	12	0	13	0	6	0	31	0
	%	100,00	0,00	100,00	0,00	100,00	0,00	100,00	0,00
Limitações do Estudo	Qtde	12	0	13	0	6	0	31	0
	%	100,00	0,00	100,00	0,00	100,00	0,00	100,00	0,00
Recomendações para Futuros Estudos	Qtde	12	0	13	0	6	0	31	0
	%	100,00	0,00	100,00	0,00	100,00	0,00	100,00	0,00

Fonte: dados da pesquisa.

vel do que as dissertações do programa UnB/UFPB/UFRN/UFPE, em que Lucena, Cavalcante e Sales (2007) verificaram que 59 dissertações possuíam justificativas entre as 102 analisadas.

Quanto às limitações da pesquisa, verifica-se que 25 dissertações apresentaram esse tópico, enquanto dez não o expõem. As limitações da pesquisa muitas vezes estavam expostas no capítulo da introdução, ou em tópico específico na metodologia. Há casos também em que foram encontradas nas conclusões. Entre as limitações expostas, destaca-se a quantidade da amostra utilizada, o instrumento de pesquisa, poucos trabalhos correlatos, o modelo usado, o uso somente de uma análise, quali ou quanti, entre outros. Nos estudos de Lucena, Cavalcante e Sales (2007) foi constatado que não havia limitações da pesquisa em 59 dissertações, e também não existia um padrão em que a mesma era exposta. Na maioria, estavam contidas nas conclusões. Já na FEA/USP a maioria está ou na introdução ou no capítulo de método.

Constata-se na Tabela 13 que todas as dissertações em todos os anos analisados da FURB apresentaram justificativa, limitações do estudo e recomendações para futuros estudos, demonstrando organização neste quesito. Na análise, verificou-se que a justificativa esteve presente na introdução, limitações do estudo no capítulo de metodologia e recomendações para futuros estudos no capítulo das conclusões. Todos foram apresentados em subitem específico do trabalho.

Observou-se ainda que a maioria dos trabalhos apresenta a justificativa no aspecto teórico, prático, social e na linha de pesquisa correspondente. As limitações, de modo geral, também se restringiram à amostra utilizada, ao instrumento de pesquisa, ao procedimento adotado, ao construto da pesquisa, entre outros.

4.4 Referências

Nas Tabelas 14 e 15 evidenciam-se os tipos de fontes de informação utilizados como refe-

rências nas dissertações da FEA/USP e da FURB. Na Tabela 14 demonstra-se o tipo de fontes de informação das dissertações da FEA/USP.

estar sendo utilizados como referência, ao invés do evento.

Por fim, outro ponto importante para aná-

Tabela 14 -Tipo de fontes de informação utilizadas nas dissertações da FEA/USP.

Fontes de Informação		2007				2008				2009			
		Total por tipo	%	Total Geral	%	Total por tipo	%	Total Geral	%	Total por tipo	%	Total Geral	%
Livros	Nacional	92	29,39%	143	45,69%	286	23,93%	412	34,48%	351	20,48%	490	28,59%
	Internacional	51	16,29%			126	10,54%			139	8,11%		
Periódicos	Nacional	16	5,11%	91	29,07%	34	2,85%	252	21,09%	143	8,34%	603	35,18%
	Internacional	75	23,96%			218	18,24%			460	26,84%		
Teses e Dissertações	Nacional	12	3,83%	16	5,11%	108	9,04%	111	9,29%	99	5,78%	107	6,24%
	Internacional	4	1,28%			3	0,25%			8	0,47%		
Sites Web	Nacional	9	2,88%	20	6,39%	76	6,36%	141	11,80%	79	4,61%	129	7,53%
	Internacional	11	3,51%			65	5,44%			50	2,92%		
Anais e eventos científicos	Nacional	0	0,00%	0	0,00%	26	2,18%	40	3,35%	65	3,79%	75	4,38%
	Internacional	0	0,00%			14	1,17%			10	0,58%		
Jornais	Nacional	0	0,00%	0	0,00%	9	0,75%	15	1,26%	10	0,58%	11	0,64%
	Internacional	0	0,00%			6	0,50%			1	0,06%		
Outros	Nacional	32	10,22%	43	13,74%	156	13,05%	224	18,74%	196	11,44%	299	17,44%
	Internacional	11	3,51%			68	5,69%			103	6,01%		
Total		313	100,00%	313	100,00%	1195	100,00%	1195	100,00%	1714	100,00%	1714	100,00%
Média por dissertação		78,25		78,25		74,688		74,69		114,27		114,27	

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 14 mostra uma tendência na mudança de livros, como fonte de consulta principal, para artigos de periódicos e outros documentos, no período analisado. Além dos periódicos trazerem geralmente fontes mais atuais do que os livros, o processo de aprovação desses artigos nas revistas geralmente é rigoroso, o que pode garantir maior qualidade e confiabilidade para esse tipo de fonte.

Destaca-se também a elevação na quantidade média de referências por dissertação em cada ano, que era de 78,2 (313 : 4 dissertações) em 2007, diminuiu para 74,7 (1.195 : 16 dissertações) em 2008 e em 2009, alcançou a média de 114,3 (1.714 : 15 dissertações). O aumento no número de referências pode contribuir para aumentar a qualidade do trabalho, além de demonstrar maior esforço por parte do pesquisador na fundamentação teórica e análise dos dados.

Observou-se também, assim como no trabalho de Lucena, Cavalcante e Sales (2007), que investigaram o programa de mestrado da UnB/ UFPB/ UFRN/ UFPE, baixa utilização de artigos baseados em anais e eventos científicos. O que pode ocorrer é que muitos desses artigos também são publicados em periódicos, que podem

lise é a supremacia da utilização dos periódicos internacionais como fonte de referência, em comparação aos periódicos nacionais. Isso denota que a pesquisa contábil no Brasil ainda precisa evoluir bastante, para que se possam ter referências de qualidade em quantidade suficiente para atender as demandas dos pesquisadores. Como essa é ainda uma realidade distante, os alunos dos programas de mestrado têm de buscar fontes internacionais para suprir essa necessidade. Na Tabela 15 apresenta-se o tipo de bibliografia das dissertações da FURB.

Assim como no Programa da FEA/USP também se nota certa tendência no programa da FURB de substituir o livro pelo periódico como fonte de referência principal, embora isso não fique tão claro. Enquanto que no Programa da FEA/USP houve uma inversão desses dois tipos de fonte, com o periódico passando a ser a principal fonte bibliográfica, no Programa da FURB o livro ainda aparece como o mais utilizado, embora a diferença para o periódico tenha caído no ano de 2009.

Já quanto ao número médio de referência por dissertação, o Programa da FURB também apresentou uma elevação no ano de 2009, em-

Tabela15 - Tipo de fontes utilizadas nas dissertações da FURB.

Fontes de Informação		2007				2008				2009			
		Total por tipo	%	Total Geral	%	Total por tipo	%	Total Geral	%	Total por tipo	%	Total Geral	%
Livros	Nacional	402	39,33%	430	42,07%	504	44,25%	540	47,41%	187	30,26%	213	34,47%
	Internacional	28	2,74%			36	3,16%			26	4,21%		
Periódicos	Nacional	87	8,51%	191	18,69%	105	9,22%	195	17,12%	57	9,22%	148	23,95%
	Internacional	104	10,18%			90	7,90%			91	14,72%		
Teses e Dissertações	Nacional	94	9,20%	94	9,20%	133	11,68%	134	11,76%	72	11,65%	73	11,81%
	Internacional	0	0,00%			1	0,09%			1	0,16%		
Sites Web	Nacional	63	6,16%	78	7,63%	53	4,65%	62	5,44%	26	4,21%	29	4,69%
	Internacional	15	1,47%			9	0,79%			3	0,49%		
Anais e eventos científicos	Nacional	90	8,81%	104	10,18%	65	5,71%	89	7,81%	71	11,49%	80	12,94%
	Internacional	14	1,37%			24	2,11%			9	1,46%		
Jornais	Nacional	0	0,00%	1	0,10%	2	0,18%	2	0,18%	0	0,00%	0	0,00%
	Internacional	1	0,10%			0	0,00%			0	0,00%		
Outros	Nacional	93	9,10%	124	12,13%	85	7,46%	117	10,27%	35	5,66%	75	12,14%
	Internacional	31	3,03%			32	2,81%			40	6,47%		
Total		1022	100,00%	1022	100,00%	1139	100,00%	1139	100,00%	618	100,00%	618	100,00%
Média por dissertação		85,16667		85,167		87,615		87,615		103		103	

Fonte: dados da pesquisa.

bora inferior à variação observada no Programa da FEA/USP. Isso demonstra também certa preocupação do Programa da FURB na melhoria da qualidade das dissertações de seus alunos, com maior trabalho na busca de referência e melhoria da fundamentação teórica dos trabalhos.

A utilização de artigos em anais e eventos científicos é ligeiramente superior no Programa da FURB, quando comparado com o Programa da FEA/USP. Outra diferença entre os programas é quanto à origem dos periódicos. Na FURB houve maior utilização de artigos internacionais, embora a diferença para os nacionais seja pequena, enquanto que no programa da FEA/USP, verifica-se uma supremacia dos periódicos internacionais. Isso pode denotar maior facilidade para o aluno do programa da FEA/USP em ter acesso a esses periódicos, pela própria condição da universidade, tempo de existência do programa, orientação dos professores, intercâmbio entre instituições, entre outros fatores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi traçar o perfil das dissertações defendidas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Em relação à demografia dos autores, conclui-se que ainda houve predominância do sexo masculino nos dois programas analisados. Também se constatou que um ou dois professores dominaram as orientações no período analisado, concentrando boa parte das dissertações sob sua orientação. Depreende-se, então, que esse fato pode trazer eventuais problemas para esses programas, no caso de esses professores-chave deixarem o programa.

Além disso, verificou-se também que o programa da FEA/USP apresentou um viés para a pesquisa em contabilidade financeira nesse período, ao passo que o programa da FURB esteve mais voltado à área de contabilidade gerencial. Esse fato também pode ser explicado pelo programa da FEA/USP, localizado em São Paulo, centro financeiro do país, estar mais próximo das grandes empresas listadas na bolsa de valores, cujos problemas de regulamentação para usuários externos estavam mais em evidência no período analisado. Enquanto isso, o programa da FURB, localizado no interior de Santa Catarina, voltou-se mais à resolução de problemas gerenciais das empresas da Região Sul.

Quanto à estrutura das dissertações, constatou-se a predominância de estudos baseados em pesquisa documental e de levantamento em ambos os programas. Com isso, o método quan-

titativo apresentou-se também como o mais utilizado, embora a pesquisa qualitativa venha aumentando e predominou na FEA/USP de maneira branda.

Com relação às formas de argumentação, notou-se maior formalidade e organização na apresentação da justificativa, limitações do estudo e recomendações nas dissertações do programa da FURB, o que pode indicar um alinhamento maior entre os professores orientadores desse programa na estruturação das dissertações. Essa organização facilita a pesquisa para futuros estudos, contribuindo com novos estudos que venham a ser efetuados no futuro.

Na análise das referências, concluiu-se que o programa da FEA/USP apresentou-se um pouco mais maduro na utilização de fontes de informação, sobressaindo-se periódicos ao invés de livros, além de maior utilização de fontes internacionais. O programa da FURB também se mostrou caminhando nessa direção, embora ainda não esteja no mesmo patamar da FEA/USP. Ambos os programas também apresentaram aumento no número médio de referências utilizadas por trabalho, o que pode denotar certa preocupação com o real estado do conhecimento do objeto em estudo.

Portanto, concluiu-se, de maneira geral, que o objetivo do estudo em traçar o perfil das dissertações defendidas nos dois programas foi atingido, Seu resultado pode ampliar o conhecimento acerca dos programas analisados a alunos e pesquisadores interessados. Além disso, pode contribuir também com os próprios programas, indicando melhorias que podem ser implementadas objetivando a excelência na pesquisa.

Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se comparar os quatro programas de mestrado em Ciências Contábeis que contam também com programas de doutorado, a fim de traçar um perfil das dissertações desenvolvidas no âmbito desses programas. Outra sugestão é de reaplicação desta pesquisa com teses de doutorado.

REFERÊNCIAS

BEATTIE, V., & GOODACRE, A. (2006). A new method for ranking academic journals in ac-

counting and finance. *Accounting and Business Research*, 36(2), 65-91.

BROWN, L. D. (2003). Ranking journals using Social Science Research Network downloads. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 20(3), 291-307.

CHAN, Kam C., CHAN, Kam C., SEOW, Gim S. & TAM, Kinsun. (2009). Ranking accounting journals using dissertation citation analysis: a research note. *Accounting Organization and Society*, 34, 875-885.

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. *Cursos recomendados e reconhecidos*. Brasília. Recuperado em 17 março, 2010 de <http://www.capes.gov.br/avaliacao/cursos-recomendados-e-reconhecidos>

COLLIS, Jill, & HUSSEY, Roger. (2005). *Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.

CRESWELL, J. W. (1994). *Research design: qualitative and quantitative approaches*. Thousand Oaks: Sage..

DEMO, Pedro. (1989). *Metodologia científica em ciências sociais*. 2. ed. São Paulo: Atlas.

FURB. UNIVERSIDADE REGIONAL DE Blumenau. *Mestrado em ciências contábeis*. Recuperado em 3 fevereiro, 2010, de http://www.furb.br/novo/index.php?option=conteudo&Itemid=1949&sis_id_lang=1

GIL, Antonio Carlos. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

HERRON, T. L., & HALL, T. W. (2004). Faculty perceptions of journals: Quality and publishing feasibility. *Journal of Accounting Education*, 22(3), 175-210.

HAIR Jr., & Joseph F. et al. (2005). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman.

KUHN, Thomas S. (1962). *The structure of scientific revolutions*. Chicago: University of Chicago Press.

LEE, Tom. (1995). Shaping the US academic accounting research profession: the American Accounting Association and the social construc-

tion of a professional elite. *Critical Perspectives on Accounting*, 6(3), 241-261.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro, & MARTINS, Gilberto de Andrade. (2006). Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. *RAE*, 46, edição especial, 99 -109.

LOWENSOHN, S., & SAMELSON, D. P. (2006). An examination of faculty perceptions of academic journal quality within five specialized areas of accounting research. *Issues in Accounting Education*, 21(3), 219-239.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes, CAVALCANTE, Paulo Roberto Nóbrega, & SALES, Luciana Batista. (2007). O perfil das dissertações do Programa Multi-intitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/ UFPB/ UFRN/ UFPE. *Anais do Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 31.

MARTINS, Gilberto de A., & THEÓPHILO, Carlos R. (2007). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas..

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In. BEUREN, Ilse Maria. (2006).. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade*. (3.ed.) São Paulo: Atlas, 76-97.

REINSTEIN, A., & CALDERON, T. G. (2006). Examining accounting departments' rankings of the quality of accounting journals. *Critical Perspectives on Accounting*. 17(4), 457-490.

RIBEIRO FILHO, José Francisco, LOPES; Jorge Expedito de Gusmão SOUZA, Ivone Gomes de Assis, & PEDERNEIRAS, Marcleide Maria Macêdo. (2007, março). Uma análise das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa contábil do programa do mestrado multi-institucional em ciências contábeis. *Contabilidade Vista & Revista*, 18(1), 27-19.

RICHARDSON, Roberto Jarry. (1999). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). *Teses e Dissertações*. Recuperado em 20 janeiro, 2010, de <http://www.erudito.fea.usp.br/portalfea/Default.aspx?idPagina=1837..>